JAMES MC NEILL WHISTLER [1834 – 1903]

11b A Sala dos Pavões, 1876 – 1877

Nascido em Massachusetts, James McNeill Whistler foi para Paris aos vinte e um anos de idade, com a ambição de se tornar um artista. Estabeleceu sua vida profissional em Londres e nunca voltou à sua terra natal. Com o passar dos anos, ele se tornou um dos pintores artisticamente mais progressistas do século XIX. Como um expatriado, Whistler não era influenciado pela tendência americana de contemplar a arte com objetivos morais. Na realidade, ele adotou a filosofia do esteticismo, ou "a arte pela arte", que reconhece a beleza como a única justificativa para a arte.

Durante a década de 1870, no auge de sua carreira, Whistler estava preocupado com a apresentação de suas obras. Ele criava molduras para suas pinturas e, às vezes, até mesmo orquestrava as exposições nas quais ele as expunha. Seu desejo por uma estética que abrangesse tudo foi finalmente realizado na sala de jantar que ele decorou para a residência, em Londres, do armador britânico, Frederick Richards Leyland, seu principal cliente. Aquela decoração, agora conhecida como a Sala dos Pavões, fortaleceu a reputação de Whistler como um artista cujo estilo estético ia muito além das molduras de um quadro.

11-B James McNeill Whistler (1834 – 1903), *Harmonia em azul e dourado: a sala dos pavões,* 1876 – 1877 (duas vistas). Pintura a óleo e folha de ouro sobre tela, couro e madeira, dimensões da sala: altura 425,8 cm, largura 1010,9 cm, profundidade 608,3 cm (13 pés 11⅝ pol. x 33 pés 2 pol. x 19 pés 9½ pol.). Freer Gallery of Art, Smithsonian Institution, Washington, D.C., Doação de Charles Lang Freer, F1904.61.

De acordo com a maneira de pensar de Whistler, a sala de jantar deveria complementar a moldura de uma de suas próprias pinturas, *A Princesa da Terra da Porcelana,* a qual ocupava um lugar de honra sobre o consolo da lareira. Whistler a havia pintado havia doze anos, quando foi acometido por uma paixão pela porcelana chinesa azul e branca. De acordo com sua mãe, ele considerava tal porcelana "um dos mais ricos espécimes da arte", e ele concebeu *A Princesa* para celebrar a beleza das figuras que adornam este quadro. O próprio Leyland possuía uma grande coleção de porcelana azul e branca, e sua sala de jantar havia sido projetada para expô-la, com um elaborado trabalho de prateleiras com treliça, que proporcionava uma bonita "moldura" para cada peça.

Ainda assim, Whistler não estava satisfeito com a sala de porcelana de Leyland e, com a permissão de seu cliente, começou a fazer discretas modificações na decoração original. Após algum tempo, sua criatividade tornou-se extravagante. Ele chegou ao ponto de pintar por cima de suntuosos murais de parede em couro dourado, criando um campo ininterrupto de pavões azuis sobre as prateleiras (que ele havia dourado). Quando terminou, cada centímetro da sala estava coberto por seus desenhos. Com exceção das paredes azuis esverdeadas, cada superfície brilha com folhas de ouro e de cobre; até lugares meio escondidos pelas prateleiras apresentam um padrão rico, semelhante a uma tapeçaria, para contrastar com as superfícies brilhantes da porcelana. Whistler imaginava a Sala dos Pavões como uma pintura em grande escala e em três dimensões, uma obra de arte na qual se poderia entrar por uma porta. O efeito estético geral — que nunca poderá ser adequadamente traduzido em palavras ou imagens — tem sido comparado à beleza de uma caixa japonesa em madeira laqueada.

Apesar de Whistler notoriamente desdenhar a natureza (sua "canção", ele reclamava, estava quase sempre desafinada), admitia que o mundo natural podia, às vezes, servir como uma fonte de motivos decorativos e de distribuição de cores. Para a sala de jantar de Leyland, ele adotou os padrões naturais e a coloração iridescente das penas de um pavão. Já para os pavões, encontrou modelos na arte, e não na natureza. Os magníficos pássaros, em tamanho natural, adornando as venezianas, do chão até o teto, fazem alusão às estampas com motivos de pássaros e de flores do artista japonês Hiroshige; os dois pavões dourados, na ampla parede *oposta a A Princesa,* foram copiados dos pássaros ornamentais que Whistler havia visto enfeitando vasos japoneses.

O mural tem uma história para contar. Na metade do projeto, Whistler se desentendeu com Leyland sobre o pagamento da decoração. Por fim, concordou em receber a metade do que havia pedido originariamente, em troca da promessa de Leyland de permanecer de fora até que ele terminasse a decoração da sala a seu modo. Embora parecesse que Leyland tinha ficado com a melhor parte da barganha, Whistler quis garantir que a posteridade se lembrasse do cliente ofensivo como um homem rico que não podia suportar a ideia de se desfazer de seu dinheiro, mesmo que fosse em troca de uma obra de arte imortal. O orgulhoso pavão à direita, um pouco ridículo, com suas penas revoltas, representa Leyland, cujo gosto por camisas pregueadas é identificado por Whistler como as penas prateadas no pescoço do pavão. A seus pés jazem as moedas que ele, tão imprudentemente, subtraiu do pagamento a Whistler. O pássaro abusado à esquerda, coroado com uma única pena prateada, representa o artista, com sua inconfundível cabeleira branca. Intitulado "A arte e o dinheiro", o mural da Sala dos Pavões representava um conto edificante, com um fundo moral no final — o dinheiro pode ser gasto, mas a beleza sobrevive.

Peça aos alunos para olharem atentamente
para todas as áreas desta sala.

DESCREVA E ANALISE

F | M

Peça aos alunos para localizarem os quatro pavões dourados nesta sala.
Dois estão em uma veneziana à esquerda, e dois estão na parede do fundo.
Além das imagens dos pavões, por que as pessoas normalmente chamam esta sala de "A Sala dos Pavões"?
A cor predominante é o azul pavão, a cor das penas de um pavão.

F | M

Peça aos alunos para escreverem uma lista de adjetivos que descrevam esta sala. Peça a eles para compartilharem suas palavras com o resto da classe. Muitos podem mencionar termos que indiquem riqueza ou suntuosidade. Pergunte-lhes o que faz esta sala parecer suntuosa.
Existe um amplo uso da cor dourada, e o ouro é sempre associado à riqueza.

F(6º/8º) | M

Que objetos nesta sala poderiam parecer exóticos ou estrangeiros para europeus ocidentais e americanos?
Os pavões são pássaros asiáticos. As cerâmicas chinesas brancas e azuis preenchem as prateleiras. A mulher na pintura em cima da lareira está pisando em um tapete oriental, em frente a uma tela asiática, e está vestindo um robe como um quimono.

F | M

Como Whistler criou harmonia nesta sala ou fez parecer que tudo combina entre si?
Ele pintou a maior parte da sala em azul pavão e repetiu os detalhes dourados por toda a sala. Apenas os leves tons rosados da pintura contrastam com os tons azuis e verdes.

F | M

Onde formas repetidas, nesta sala, compõem padrões?
Elas ocorrem no teto, ao longo da parede de fundo e em volta da lareira.

F | M

Descreva como Whistler fez com que seu quadro da mulher fosse uma importante parte do projeto geral da sala.
O quadro está centralizado sobre a lareira e cercado de prateleiras douradas e painéis que combinam com sua moldura dourada.

INTERPRETE

F | M

Imagine pessoas nesta sala logo que ela ficou pronta. Como estariam vestidas?
Durante a década de 1870, as mulheres usavam vestidos longos e elaborados, e os homens usavam gravatas ou gravatas borboleta, paletós estruturados e calças compridas.
O que eles poderiam fazer em uma sala como esta?
Esta sala era, originariamente, uma sala de jantar. Os alunos podem imaginar festas ou grupos de pessoas ricas jantando e admirando a sala e sua coleção de cerâmicas.

M

Como esta sala expressa a filosofia de Whistler de "a arte pela arte"?
O proprietário pretendia que esta fosse uma sala de jantar e um lugar para expor a coleção de porcelana fina do leste asiático, mas depois que Whistler a pintou, a sala chama mais atenção para si mesma como uma obra de arte. Ela não contém uma mensagem de fundo moral, mas existe um simbolismo no desenho da luta dos pavões, que se refere à disputa entre Whistler e o proprietário da sala.

RELAÇÕES

Relações históricas: o imperialismo britânico/europeu; o Japão Imperial; a Guerra hispano-americana

Figuras históricas: Theodore Roosevelt; Commodore Matthew Perry

Geografia: os territórios americanos

Artes: Impressionismo; as estampas japonesas; "a arte pela arte"; o movimento estético; a influência de John Singer Sargent e de William Merritt Chase